
Espécie nova de *ISCHNOPTERA* Burmeister, 1838 do Brasil (Blattaria: Blattellidae: Blattellinae)

Sonia Maria Lopes^{1,2} & Edivar Heeren de Oliveira¹

Biota Neotropica v6 (n3) – <http://www.biotaneotropica.org.br/v6n3/pt/abstract?article+bn00406032006>

Recebido em 31/03/06.

Versão reformulada recebida em 22/07/06

Publicado em 01/09/06

1. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Entomologia, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
2. Endereço eletrônico: sonialf@acd.ufrj.br

Abstract

Lopes, S.M. and Oliveira, E.H. **New species of *Ischnoptera* Burmeister, 1838 from Brazil (Blattaria: Blattellidae: Blattellinae).** *Biota Neotrop.* Sep/Dec 2006 vol. 6, no. 3 <http://www.biotaneotropica.org.br/v6n3/pt/abstract?article+bn00406032006> ISSN 1676-0603

A new species of *Ischnoptera* Burmeister from Brazil is described. Illustrations of the male habitus, and male and female genitalia are presented.

Key words: *Ischnoptera*, *Blattaria*, *taxonomy*.

Resumo

Lopes, S.M. and Oliveira, E.H. **Espécie nova de *Ischnoptera* Burmeister, 1838 do Brasil (Blattaria: Blattellidae: Blattellinae).** *Biota Neotrop.* Sep/Dec 2006 vol. 6, no. 3 <http://www.biotaneotropica.org.br/v6n3/pt/abstract?article+bn00406032006> ISSN 1676-0603

Uma espécie nova de *Ischnoptera* Burmeister do Brasil é descrita. Ilustrações do habitus do macho, e da genitália do macho e fêmea são apresentadas.

Palavras-chave: *Ischnoptera*, *Blattaria*, *taxonomia*.

Introdução

Ischnoptera foi pela primeira vez descrito por Burmeister (1838) com base em *Ischnoptera morio*, designada por Kirby (1904) como espécie-tipo. O gênero apresenta grande diversidade tanto em relação à quantidade como a estruturas morfológicas genitais, o que faz com que seja dividido em grupos como o fez Roth (2001). O gênero caracteriza-se por apresentar no pronoto um par de sulcos e no macho a presença no abdome de modificação tergal no sétimo segmento medianamente com duas estruturas virguliformes altamente esclerotinizadas com espinhos nas bordas internas enfileirados. Oitavo segmento medianamente com elevação apical. Até o momento na literatura são conhecidas 51 espécies que se encontram distribuídas em países da América do Sul e América Central, das quais 39 espécies estão registradas para o Brasil.

Neste trabalho acrescenta-se mais uma espécie nova (*I. rugosa*), com base na morfologia das placas genitais e estruturas da genitália do macho, tendo sido os exemplares coletados nos estados de Mato Grosso e Bahia.

Material e Métodos

A observação das placas genitais foi feita através da retirada da parte final do abdome dos exemplares macho e fêmea, utilizando-se técnicas tradicionais para dissecação, após a imersão da parte final do abdome, por cerca de 24 horas, em solução 10% de hidróxido de potássio a frio. A seguir, as peças foram lavadas em água destilada e desidratadas por 5 minutos, em série alcoólica. As disseções das placas genitais para exame em lâmina foram feitas imersas em glicerina, com auxílio de estiletes apropriados.

A designação das peças genitais e a classificação taxonômica foram baseadas nos conceitos propostos por McKittrick (1964).

Após análise, as placas e peças genitais foram guardadas em "microvial" contendo glicerina e devidamente acondicionadas junto ao exemplar respectivo, montado em alfinete entomológico na coleção, técnica desenvolvida por Gurney, Kramer & Steyskal (1964).

Os exemplares da espécie nova foram comparados com os exemplares de *Ischnoptera* pertencentes à coleção do Museu Nacional e descrições em literatura. Encontra-se o material descrito depositado na coleção de Blattaria do Departamento de Entomologia do Museu Nacional (Rio de Janeiro, Brasil).

Resultados

Ischnoptera rugosa sp. nov.

MATERIAL EXAMINADO: Holótipo macho. BRASIL, Mato Grosso, Sinop, 12°31'S e 55°37'W, BR 163 km 500 a 600, 350 m altitude, XI/1974, Alvarenga & Roppa cols.; 1 parátipo macho, dados iguais ao holótipo; 3 parátipos

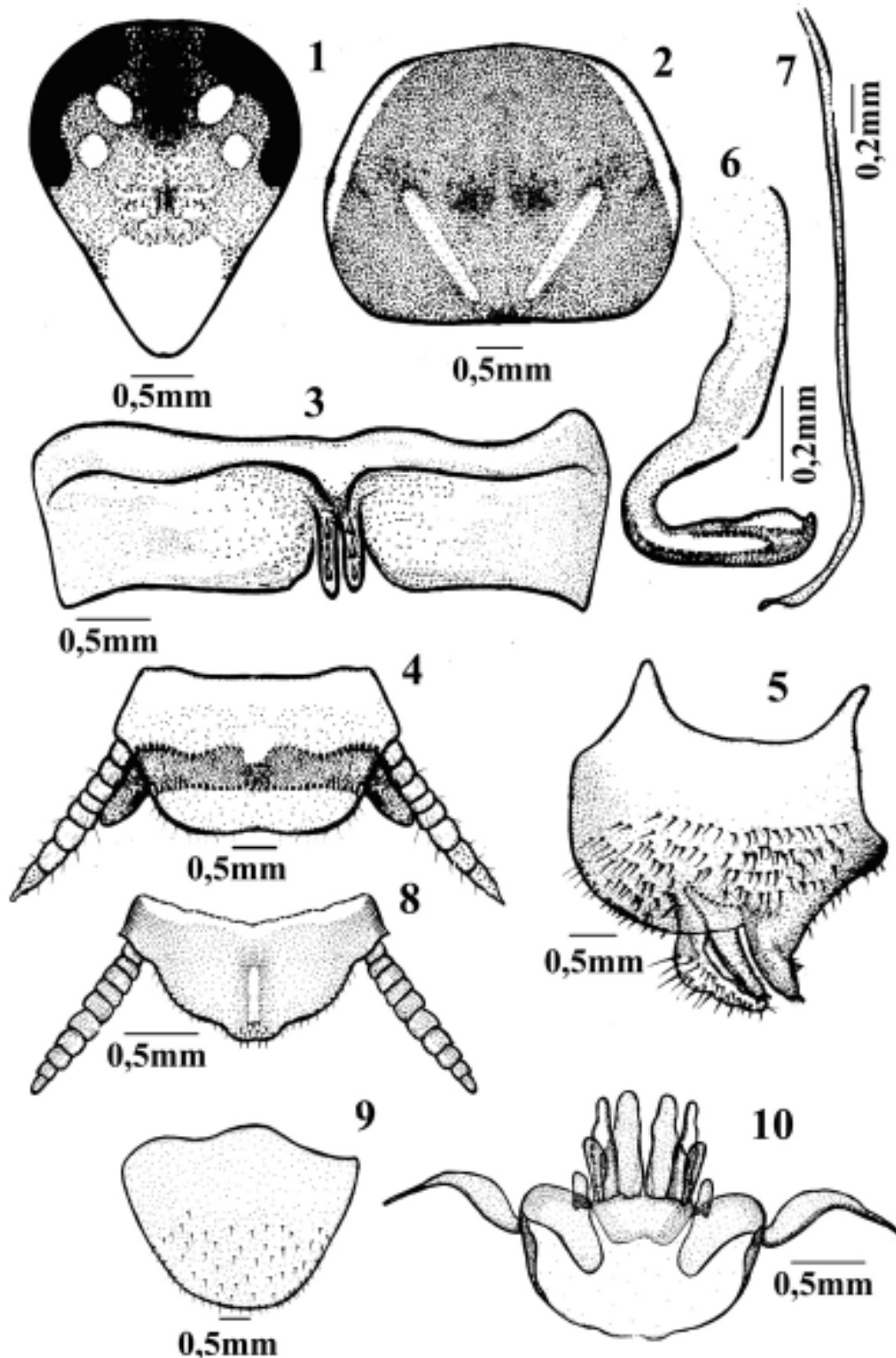
machos e 2 parátipos fêmea, Bahia, Encruzilhada, Divisa, 960 m altitude, X/1975, Alvarenga & Roppa cols.

Coloração geral - castanho-escuro (Fig. 11). Cabeça castanho-escuro com ocelos e parte mediana do clipeo amarelados; olhos negros (Fig. 1); antenas bicoloridas, sendo que os artigos da região mediana até o ápice são amarelo-esbranquiçados; palpos maxilares com artigos mais claros, sendo o apical castanho-escuro, com tomentosidade dourada. Pronoto castanho-escuro (Fig. 2 e 11) com superfície coberta com rugosidades em baixo relevo mais escuras, apresentando na área central desenhos simétricos em relevo suave, sem tais pontuações. Tégminas castanho-escuras com pontuações idênticas às do pronoto, mais concentradas na região basal, desaparecendo para o ápice (Fig. 11). Pernas castanho-escuras com pulvilos, arólios e unhas mais claros e esbranquiçados; tarsos claros com tomentosidade dourada; trocânteres castanho-claro amarelado.

Cabeça - triangular, vértice exposto sob o pronoto, espaço interocular amplo, semelhante à área que separa as bases das inserções antenais; antenas longas e bastante tomentosas; ocelos grandes e bem marcados; palpos maxilares desenvolvidos, quinto segmento mais alongado e muito tomentoso, quarto segmento curto e terceiro segmento dilatado e globoso.

Tórax - Pronoto defletido lateralmente, com sulcos acentuados, com ápice e base levemente angulares e abas laterais de entorno arredondado. Tégminas longas ultrapassando bastante o ápice dos cercos. Tronco inicial de todas as nervuras bem marcado; campo marginal infletido, campo escapular estreito, alongado e oblíquo; campo discoidal plano e longitudinal, e campo anal estreito e bem marcado. Asas posteriores desenvolvidas; triângulo apical não desenvolvido e campo anal dobrado em leque. Pernas alongadas e desenvolvidas. Fêmur anterior, na face ântero-ventral, com um espinho robusto próximo à região mediana, seguido de uma série cerrada de pequenos espinhos até o ápice, onde são encontrados dois espinhos apicais desenvolvidos; face pósterio-ventral sem espinhos; fêmures médio e posterior com disposição de espinhos semelhante, sendo a face ântero-ventral com um espinho pequeno e robusto na região mediana e um espinho pré-apical desenvolvido, e na face pósterio-ventral do fêmur médio com um espinho pequeno e robusto na região mediana; no fêmur posterior, na face ventral com três espinhos pequenos e robustos. Tíbias espinhosas; tarsos muito tomentosos, pulvilos em todos os artigos tarsais; arólios presentes, porém pequenos; unhas simétricas e simples.

Abdome - Modificação tergal no sétimo segmento em forma de espinhos, típica do gênero (Fig. 3). Placa supra-anal pequena com reentrância mediana apicalmente pouco perceptível (Fig. 4); parapróctos bem evidenciados e marcantes; placa subgenital assimétrica com estilos assimétricos e bastante diferenciados (Fig. 5). Esclerito



Figuras 1-10. *Ischnoptera rugosa* sp. nov., Holótipo macho: 1. Cabeça; 2. Pronoto; 3. Modificação tergal do 7º segmento; 4. Placa supra-anal; 5. Placa subgenital; 6. Falômero esquerdo (L3); 7. Esclerito mediano (L2vm); Parátipo fêmea: 8. Placa supra-anal; 9. placa subgenital; 10. válvulas.

Figures 1-10. *Ischnoptera rugosa* sp. nov., Holotype male: 1. Head; 2. Pronotum; 3. Tergal abdominal modification; 4. Supra-anal plate; 5. Subgenital plate; 6. Left phallomere; 7. Median sclerite; Paratype female: 8. Supra-anal plate; 9. Subgenital plate; 10. Valves.



Figura 11 - *Ischnoptera rugosa* sp. nov., macho: Habitus, dorsal.
Figure 11 - *Ischnoptera rugosa* sp. nov., male: Habitus, dorsal.

mediano (L2vm) filamentar sem diferenciação apicalmente (L2d) (Fig. 7); L3 em forma de gancho com ápice desenvolvido e marcante reentrância entre o corpo e o início do ápice (Fig. 6).

Dimensões (mm): Holótipo macho. Comprimento total 14,0; comprimento pronoto 3,0; largura do pronoto 4,0; comprimento da tégmina 12,0; largura da tégmina 3,0. Parátipo fêmea. Comprimento total 15,0; comprimento pronoto 3,0; largura do pronoto 4,0; comprimento da tégmina 13,0; largura da tégmina 3,5.

A fêmea difere do macho pelo tamanho pouco maior, placa supra-anal estreita e projetada na região mediana apical (Fig. 8); placa subgenital oblonga (Fig. 9); genitália da fêmea com segundo e terceiro pares de válvulas semelhantes em forma e tamanho e primeiro par menor que os demais (Fig. 10). Expansão anterior do paratergito distinto e menor que as válvulas; valvíferos desenvolvidos (Fig. 10).

Etimologia: O nome da espécie deve-se à presença de rugosidades na superfície do pronoto e nas tégminas do exemplar.

Discussão

I. rugosa sp. nov. distingue-se das demais espécies do gênero pela configuração descrita acima da placa subgenital e demais peças genitais.

Referências Bibliográficas

- BURMEISTER, H., 1838. Blattina, *In*: Handbuch der Entomologie, I.C.F. Enslin 2(2):469-517.
- GURNEY, A.B., KRAMER, J.P. & STEYSKAL, G. C., 1964. Some Techniques for the Preparation, Study and Storage in Microvials of Insect Genitalia. *Ann. Ent. Soc. Am.*, 57(2):240-242.
- KIRBY, W.F., 1904. A synonymic catalogue of Orthoptera Euplexoptera, Cursoria et Goessinia (Forficulidae, Hemimeridae, Blattidae, Mantidae, Phasmidae) British Museum, 1:501pp.
- MCKITTRICK, F.A., 1964. Evolutionary studies of cockroaches. *Memoir Cornell Univ. Agric. Exp. Stn.*, 389:1-197.
- ROTH, L. M., 2001. The genus *Ischnoptera* Burmeister. I. The darlingtoni-species-group, with seven new species (Blattaria: Blattellidae, Blattellinae). *Trans. Am. Ent. Soc.* 127(4): 519-541.

Título: Espécie nova de *Ischnoptera* Burmeister, 1838 do Brasil (Blattaria: Blattellidae: Blattellinae).

Autores: Lopes, S.M. and Oliveira, E.H.

Biota Neotropica, Vol. 6 (número 3): 2006
<http://www.biotaneotropica.org.br/v6n3/pt/abstract?article+bn00406032006>

Recebido em 31/03/06 - Versão reformulada recebida em 22/07/06 - Publicado em 01/09/06

ISSN 1676-0603